



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
INSTITUTO TRÊS RIOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE O DESEMPENHO DESPORTIVO E
FINANCEIRO

JULIO ANDERSON DOS SANTOS SOUSA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ
INSTITUTO TRÊS RIOS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS E SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

**CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE O DESEMPENHO DESPORTIVO E
FINANCEIRO**

JULIO ANDERSON DOS SANTOS SOUSA

Sob a Orientação do Professor
Davi Riani Gotardelo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro como parte dos requisitos
para graduação no curso de
Administração.

Três Rios - RJ
Outubro de 2024

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico**

**Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S725c Sousa, Júlio Anderson dos Santos, 1998-
 Clubes de Futebol Brasileiros: Uma Análise
Comparativa entre Desempenho Desportivo e Financeiro
/ Júlio Anderson dos Santos Sousa. - Três Rios, 2024.
 37 f.: il.

 Orientador: Davi Riani Gotardelo. Trabalho de
conclusão de curso (Graduação). -- Universidade Federal
Rural do Rio de Janeiro, Administração, 2024.

 1. Análise Contábil. 2. Análise Financeira. 3.
Correlação de Dados Estatísticos. I. Gotardelo, Davi
Riani, 1981-, orient. II Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro. Administração III. Título.

CADASTRO Nº 634 / 2024 - DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)

Nº do Protocolo: 23083.061497/2024-41

Três Rios-RJ, 08 de novembro de 2024.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO,
INSTITUTO DE DE TRÊS RIOS
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O DESEMPENHO
DESPORTIVO E FINANCEIRO

JULIO ANDERSON DOS SANTOS SOUSA

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como pré-requisito parcial
para obtenção do título de bacharel em
Administração, Instituto Três Rios da
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Aprovada em 16/10/2024

Banca examinadora:

(Assinado digitalmente em 08/11/2024 15:43)

DAVI RIANI GOTARDELO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
CoordCGAdm/ITR (12.28.01.00.00.00.12)
Matrícula: 1766609

(Assinado digitalmente em 25/11/2024 12:44)

MARCIO DE LIMA DUSI
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1735014

(Assinado digitalmente em 18/11/2024 23:52)

REINALDO RAMOS SILVA
CHEFE DE DEPARTAMENTO
DeptCAdmS (12.28.01.00.00.00.16)
Matrícula: 1945259

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à minha família, especialmente à minha mãe e à minha finada avó, por sempre me incentivarem a buscar conhecimento e estudar. Um agradecimento especial à minha avó, Maria, que me ensinou que a vontade, a perseverança e a coragem são a força motriz para aqueles que desejam conquistar algo melhor na vida. Sou grato pela parceria e pelos conselhos do meu orientador, o professor Dr. Davi Riani, que me auxiliou e orientou, além de, junto com o professor Márcio Dusi, compartilhar seu conhecimento e, o mais importante, despertar meu interesse e vontade de aprender mais sobre a área de finanças e contabilidade, essenciais para a formação de um bom administrador.

Por fim, agradeço à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro pela excelente estrutura e pelos ótimos professores em seu campus em Três Rios, e a Deus, pois sem Ele nada disso seria possível.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre o desempenho financeiro e o sucesso esportivo dos clubes de futebol brasileiros. A pesquisa abrange o período de 2018 a 2022 e se concentra em seis clubes: Atlético MG, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Palmeiras e São Paulo. Utilizando indicadores contábeis como liquidez, rentabilidade e endividamento, foram avaliadas as demonstrações financeiras desses clubes para correlacionar seus resultados financeiros com as posições no ranking da CBF e suas conquistas de títulos. Os resultados indicam que o Flamengo apresentou uma forte correlação positiva entre desempenho financeiro e sucesso esportivo, evidenciando um crescimento tanto em termos financeiros quanto esportivos. Em contraste, o Palmeiras mostrou uma correlação negativa em alguns índices financeiros, particularmente em liquidez, apesar de seus títulos. A análise revelou que a correlação entre lucratividade e desempenho esportivo não foi suficientemente forte para confirmar a hipótese inicial. No entanto, o estudo encontrou uma correlação significativa entre endividamento e sucesso esportivo, indicando que clubes com melhor desempenho tendem a ter menor endividamento. Por fim conclui-se que a relação mais significativa identificada é entre o endividamento e o sucesso esportivo, com a análise defasada em T-1 reforçando que o sucesso esportivo está associado a uma redução do endividamento. Recomenda-se a realização de estudos adicionais com períodos mais extensos para obter uma análise mais detalhada e evitar possíveis enviesamentos.

Palavras-chave: Desempenho financeiro, sucesso esportivo, clubes de futebol.

ABSTRACT

This study aims to analyze the relationship between financial performance and sports success of Brazilian football clubs. The research covers the period from 2018 to 2022 and focuses on six clubs: Atlético MG, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Palmeiras, and São Paulo. Using accounting indicators such as liquidity, profitability, and indebtedness, the financial statements of these clubs were evaluated to correlate their financial results with their positions in the CBF ranking and their achievements in titles. The findings reveal that Flamengo showed a strong positive correlation between financial performance and sports success, reflecting growth in both financial and sports terms. In contrast, Palmeiras exhibited a negative correlation in some financial indices, particularly in liquidity, despite its titles. The analysis found that the correlation between profitability and sports performance was not strong enough to confirm the initial hypothesis. However, a significant correlation was identified between indebtedness and sports success, suggesting that clubs with better performance tend to have lower indebtedness. It is concluded that the most significant relationship identified is between indebtedness and sports success, with the T-1 lagged analysis confirming that sports success is associated with reduced indebtedness. Further studies with longer time periods are recommended for a more comprehensive analysis and to avoid potential biases.

Keywords: Financial performance, sports success, football clubs.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Ranking de clubes da CBF

Quadro 2 – Receita e Lucro dos Clubes

Quadro 3 – Rentabilidade dos Clubes

Quadro 4 – Tabela de Correlação de Rentabilidade x Desempenho Desportivo

Quadro 5 – Bens, Direitos e Obrigações dos Clubes

Quadro 6 – Quadro da Liquidez dos Clubes Estudados

Quadro 7 – Tabela de Correlação dos Índices de Liquidez dos Clubes

Quadro 8 – Endividamento dos Clubes

Quadro 9 – Tabela de Correlação de Endividamento

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. Objetivo Geral.....	12
1.2. Objetivos específicos	12
1.3. Delimitação do Estudo	13
1.4. Justificativa	13
2. REFERENCIAL TEORICO	14
2.1. Análise do Mercado Brasileiro x Mercado Internacional	14
2.1.1. A Evolução do Esporte Durante as Décadas.....	14
2.2. Principais Fontes de Receita e Despesas dos Clubes.....	14
2.2.1. Receitas	15
2.2.2. Custos e Despesas	15
2.3. Os Princípios Contábeis e sua Aplicação no Futebol	15
2.3.1. A Subdivisão da Contabilidade em Gerencial e Financeira	15
2.3.2. Demonstrativos Contábeis	16
2.3.3. Contabilidade Aplicada nos Clubes de Futebol	16
2.4. Aspectos Legais e Legislativos no Futebol.....	16
2.4.1. Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998).....	16
2.4.2. Lei nº 11.638/07	17
2.4.3. Conselho Federal de Contabilidade	17
2.5. Trabalhos acadêmicos anteriores	17
3. METODOLOGIA	19
3.1. Tipo de Pesquisa	19
3.2. Coleta de Dados	19
3.3. Método de Correlação.....	20
3.4. Calculo de Correlações	20
4. ANÁLISE DE RESULTADOS	22
4.1. Análise de Rentabilidade	22
4.2. Análise de Liquidez	25
4.3. Análise de Endividamento	28
5. CONCLUSÕES.....	32
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Desde que chegou ao Brasil e se popularizou nas camadas mais pobres em meados dos anos 1930, o futebol se tornou mais do que um simples esporte; tornou-se uma paixão nacional (Franco; Giullya). Tal sentimento foi cultivado inicialmente pela Seleção Brasileira, que, durante as décadas de 1950 e 1970, com jogadores como Pele, Garrincha e Jairzinho, representou para o mundo o significado de excelência e alto desempenho esportivo, combinando técnica e talento na prática do desporto.

Porém, foi na década de 1970 que o futebol realmente tomou as dimensões e proporções que se conhece atualmente. A implementação dos torneios interestaduais regionalizou o esporte, criando rivalidades e resultando na criação do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, que mais tarde se tornaria o Campeonato Brasileiro, solidificando a paixão do brasileiro nos clubes de futebol (Neves Silva, Daniel, S/N).

Para entender esse contexto, é preciso analisar as origens dos campeonatos nacionais, mais precisamente à década de 1960. A criação da Taça Brasil em 1959, torneio onde os campeões estaduais se enfrentavam em grupos ou chaveamentos determinados, escolhia o representante brasileiro no torneio continental Taça Libertadores da América, ou seja, seu campeão e o vice-campeão. Ao todo, dez edições foram realizadas entre 1959 e 1968, sendo que o Bahia foi o primeiro campeão em 1959 e o Santos de Pelé, o maior vencedor do torneio (Estadão, 2023).

Apesar da Taça Brasil ter sido realizada com times de estados diferentes se enfrentando, a falta de critérios e regulamentos estabelecidos para a disputa tornaram o torneio cada vez menos atrativo, culminando em sua última edição em 1968 (Estadão, 2023).

Entre os anos de disputa da Taça Brasil, outro campeonato era o sonho de consumo dos clubes dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, conhecido como Robertão, uma homenagem ao goleiro Pedrosa do São Paulo, que morreu em 1954 (globoesporte, 2010). Esse torneio inicialmente era disputado apenas pelos times desses dois estados (Ludopédio, 2023).

A partir de 1967, o torneio foi ampliado para incluir clubes de outros estados, transformando o Robertão na primeira competição a englobar os principais clubes do país e o primeiro a alcançar uma fórmula vencedora e lucrativa para seus envolvidos, visto que a Taça Brasil só incluía os campeões estaduais e o campeão de sua edição anterior. Todavia, em 1968, a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), com o intuito de nacionalizar o produto, assumiu a organização do torneio (Estadão, 2023).

Com o sucesso do Robertão e por forte influência política vinda da Ditadura Militar, em 1971 a CBD criou o primeiro Campeonato Nacional de Clubes, tendo como primeiro campeão o Clube Atlético Mineiro (globoesporte, 2020). Contudo, a falta de padrão e regulamento para disputa do campeonato prejudicou o andamento da competição. Em 1987, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), antiga CBD, desistiu de organizar o campeonato da temporada, delegando essa tarefa aos clubes. O Clube dos 13, organização que reunia os treze maiores clubes do Brasil, com o apoio da Revista Placar e patrocínio da Coca-Cola, criou a Copa União (Kfoury, 2021). Esse torneio acabou se tornando um sucesso de público e de rentabilidade, servindo de modelo e exemplo do que mais tarde se veria na Inglaterra com a criação da Premier League. (Coelho, 2019)

Todavia, na década de 1990, a CBF voltou a ser responsável pela organização do Brasileiro. É importante ressaltar que nessa década surgiram as famosas parcerias no futebol, nas quais grandes empresas, para promoverem suas marcas ou até mesmo aquelas que estavam estreando no país, tornaram-se patrocinadoras de clubes de grande expressão, como a Parmalat no Palmeiras e o Banco Excel no Corinthians, as mais famosas desse período e responsáveis por metade dos títulos brasileiros da década (Sirangelo, 2019). No entanto, essa relação gerou uma espécie de dependência nos clubes, pois, com o término dessas parcerias, as agremiações enfrentaram uma forte crise financeira, uma vez que muitos de seus jogadores tinham seus vínculos contratuais atrelado ao patrocinador e não ao clube.

Em meados dos anos 2000, muitos dos chamados “clubes grandes” estavam em situação financeira bastante precária, enquanto outros, classificados como “pequenos” praticamente quebraram, tendo como solução a venda de seus jogadores, considerados por muitos como seus ativos principais, ou até mesmo partes de seus capitais sociais, como sedes e estruturas para pagarem suas contas (Terra, 2001).

Graças a isso, algumas dessas entidades do “Clubes dos 13” acabaram perdendo sócios, torcedores, capacidade de arrecadação e até rebaixamentos, alguns deles mais de uma vez. Por exemplo, clubes como o Bahia, Vasco e Botafogo, que caíram para Serie B do Campeonato Brasileiro três ou mais vezes desde 2003, ano da primeira edição no formato de disputa por pontos corridos, forma que perdura até 2024. (Goal, 2024).

Além disso, outros clubes, que apesar de não terem sido rebaixados, permaneceram em forte crise financeira, como o caso de Flamengo e Palmeiras. Embora o Flamengo nunca tenha caído de divisão, sofreu durante anos com a falta de dinheiro em seu caixa e pela dificuldade em conseguir recursos e empréstimos devido à dificuldade em honrar com seus compromissos pré-estabelecidos e ao seu histórico vasto de ser um “mau pagador”.

Assim, em 2013, esses dois clubes decidiram reformular seus processos administrativos, tornando-os mais profissionais; logo, o principal foco seria sanar suas dívidas e reorganizar suas contas, para que assim pudessem voltar a disputar e ganhar os campeonatos que outrora haviam conquistado (UOL, 2013).

Em paralelo a isso, quase que no mesmo período, clubes como Corinthians, Cruzeiro e Atlético Mineiro adotaram uma estratégia oposta, na qual, consistia como principal metodologia administrativa a estratégia de gastar mais do que arrecada. Ou seja, se fazia um grande investimento inicial contando que ao final da temporada com as possíveis conquistas dos campeonatos disputados, o dinheiro da premiação pudesse cobrir os custos, as despesas e o investimento feito no começo do ano (Época, 2017).

Essa estratégia trouxe títulos expressivos a estes clubes como Campeonato Brasileiro, Copa do Brasil e Libertadores, campeonatos vistos como os principais da temporada, tanto em premiação, quanto em arrecadação (CBF, 2017). Porém, o que se via ao final do período apurado era que apesar do sucesso esportivo, os balanços contábeis ainda fechavam no negativo, tendo os custos dos clubes superado sua receita arrecada (Época, 2017).

Todavia, esse cenário mudou, já que de 2017 a 2022, após o processo de readequação financeira de Flamengo e Palmeiras e os novos contratos de distribuição de direitos de transmissão, esse cenário mudou radicalmente. Pois, com as contas em dia e dinheiro no caixa para investir tanto na contratação de jogadores quanto em infraestrutura, esses dois clubes passaram a concentrar não só a conquista desses títulos, mas também a disputa deles (Magatti, Ricardo, 2024).

Ademais, seus faturamentos também chamam atenção, como o do Flamengo, que durante triênio de 2021, 2022 e 2023, registrou uma receita bruta de mais R\$ 1 bilhão, mesmo após a quedas de suas arrecadações, advindo da pandemia da COVID-19 em 2020 (Flamengo,

2023). O oposto de outros clubes como o Atlético Mineiro que registrou uma dívida de R\$ 1,3 milhão no fechamento do ano de 2021, mesmo conquistando a Copa do Brasil e o Brasileiro (Atletico, 2022).

Do ponto de vista dos campeonatos, quando se compara as receitas e premiações dos campeonatos locais com os principais campeonatos do mundo, os valores pagos no Brasil não são tão diferentes das premiações em outros países. A Copa do Brasil é o torneio que fornece a maior premiação no Brasil e em comparação com outros torneios disputados em outros países como Inglaterra, Espanha e Alemanha (Reis, Rafael, 2022).

Outrossim, quando se compara os campeonatos de outros países com o Brasileirão, observamos que existe uma tendência. A Premier League, o campeonato de futebol da Inglaterra, desde que adotou esse nome tem sido conquistada por um número pequeno de clubes. Ou seja, até 1993, ano em que a primeira edição da Premier League foi realizada, 23 clubes no total haviam conquistado o título de campeão inglês. Após a implementação da Premier League, as receitas de arrecadação, direitos de transmissão e investimentos dos clubes aumentaram, porém, apenas 7 times diferentes venceram o torneio, representando uma queda de 70% na alternância de vencedores (ESPN, 2023).

No Brasil, esse cenário é semelhante, de 1959 a 2002, período em que o Campeonato Brasileiro fora disputado por mata-mata, 18 clubes diferentes se sagraram campeões. Porém, desde a implantação do sistema de pontos corridos, apenas 8 clubes venceram o torneio, ou seja, 55% a menos (ESPN, 2023).

Portanto, ao se observar essa profissionalização e transformação administrativa, é possível afirmar que clubes com melhor estrutura e saúde financeira tem mais chances de ganhar títulos? A saúde financeira dos clubes é fundamental para o sucesso esportivo?

1.1. Objetivo Geral

O presente trabalho tem como propósito analisar os balanços e demonstrações financeiras de clubes do futebol brasileiro com o intuito de extrair informações importantes, utilizando indicadores contábeis e explorando as complexidades da gestão financeira no mundo do futebol. A análise focará em questões como receitas, despesas e o desempenho esportivo dos clubes durante os anos de 2018 a 2022. Ao final, serão comparados quantitativamente os resultados financeiros dos clubes com o sucesso desportivo, utilizando o método da correlação de Pearson.

1.2. Objetivos específicos

- Analisar a Liquidez x Desempenho desportivo: espera-se uma correlação positiva, ou seja, clubes com maior liquidez tendem a ter um melhor desempenho desportivo;
- Analisar a Rentabilidade x Desempenho desportivo: espera-se também uma correlação positiva, isto é, clubes com maior rentabilidade tendem a ter um melhor desempenho desportivo;
- Analisar o Endividamento x Desempenho desportivo: espera-se uma correlação negativa, ou seja, clubes menos endividados tendem a ter um desempenho desportivo superior.

Por último, através das correlações dos dados serão testadas as hipóteses em tempo zero (T0), ou seja, o ano do cálculo dos indicadores é o mesmo da análise do desempenho desportivo, sem nenhuma defasagem. Os valores relevantes de correlação serão aqueles superiores a +0,5 (positiva) e inferiores a -0,5 (negativa). Os demais valores não serão considerados relevantes.

Com a finalidade de avaliar o impacto da defasagem nos resultados, o mesmo método será utilizado em T-1, onde o resultado da temporada anterior no ranking esportivo da CBF será confrontado com o resultado financeiro do ano atual para se provar ou não a correlação do desempenho.

1.3. Delimitação do Estudo

O presente trabalho se limitará a analisar as demonstrações financeiras, os balanços contábeis e o desempenho esportivo dos últimos cinco anos (2018-2022) dos seis clubes mais vencedores do futebol brasileiro, o Clube Atlético MG, o Sport Club Corinthians Paulista, o Cruzeiro Esporte Clube, o Clube de Regatas do Flamengo, o São Paulo Futebol Clube e a Sociedade Esportiva Palmeiras.

1.4. Justificativa

Este trabalho tem a finalidade de constatar se o resultado e o desempenho financeiro em clubes de futebol influenciam na conquista de títulos. Por isso, foram escolhidos os últimos seis times campeões dos últimos cinco anos no Brasil, pois cada entidade alcançou seu objetivo de maneira diferente, alguns com responsabilidade e austeridade financeira e outros com irresponsabilidade e má administração.

Além disso, o trabalho se torna relevante no que tange ao gerenciamento e administração de clubes de futebol no Brasil. Afinal, se uma boa administração financeira tiver correlação com o sucesso desportivo, a profissionalização da gestão dos clubes passa a ser um caminho sem volta para o futebol brasileiro.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. Análise do Mercado Brasileiro x Mercado Internacional

No futebol, as receitas das equipes são extremamente altas, mas, devido à má administração contábil e financeira, muitos clubes acabam à beira da falência. Segundo Queiroz et al. (2018) apud Raschka et al. (2009), espera-se que, por meio das Demonstrações Contábeis, a sociedade possa conhecer cada vez mais a real situação financeira dos clubes brasileiros de futebol.

De acordo com Queiroz (2018), com base em Kfoury (2017), os times brasileiros com as maiores torcidas apresentaram um crescimento na geração de receitas entre 2010 e 2012, e novamente entre 2014 e 2016. Esses clubes aumentaram seus ganhos de R\$1,8 bilhão em 2010 para R\$3,1 bilhões em 2012. Esses dados se mantiveram até 2014, e, posteriormente, voltaram a crescer, atingindo R\$4,9 bilhões em 2016.

Contudo, apesar desse alto faturamento, ele ainda não se compara com os faturamentos de outros países. A título de comparação o Corinthians campeão de 2017, recebeu R\$ 18 milhões já o Chelsea campeão da Premier League de 2016-2017 arrecadou quase 38 milhões de libras (cerca de R\$ 171 milhões) (Franco Junior, 2018).

2.1.1. A Evolução do Esporte Durante as Décadas

Conforme Rodrigues e Silva (2009), o futebol parece estar se transformando de uma organização baseada em valores e tradições para uma organização que enfatiza critérios de eficiência, rentabilidade e competitividade.

Assim sendo, como menciona Dantas et al (2011) apud Pereira (2004), o futebol é um setor único da economia, pois, clubes de futebol disputam títulos e, assim sendo, a gestão estratégica de um clube de futebol passa por gerir de forma eficaz os recursos, com o objetivo de obter a maximização das receitas e o controle de custos, simultaneamente à obtenção de títulos.

Logo, a evolução do sistema de receitas no mundo do futebol pode ser dividida e compreendida em quatro partes, com base nos estudos de Dantas et al (2011) e Ekelund (1998, apud SILVA e Campos Filho, 2006, p. 198):

Década de 50 (A Era do Estádio), a principal receita do negócio era a relação clube – torcedor com a venda das entradas nos estádios;
Entre as décadas de 50 – 70 (A Era da TV Comercial Tradicional), quando as televisões passaram a transmitir os jogos e o surgimento dos primeiros patrocinadores;
Década de 80 (A Era dos Patrocinadores), quando os patrocinadores passaram a se interessar pelo futebol pela visibilidade proporcionada e pelo aumento da audiência, estampando suas marcas nas camisas dos times; e,
Década de 90-atual (A era da Nova Mídia), quando a televisão e a internet passaram a ser grandes consumidores (intermediários), pagando pelos direitos de transmissão com objetivo de retorno financeiro.

2.2. Principais Fontes de Receita e Despesas dos Clubes

As principais fontes de receitas dos clubes são a transmissão de jogos, os direitos federativos e econômicos, além da bilheteria, patrocínio e publicidade, licenciamentos e franquias, e sobretudo, títulos (Krupp, 2016). Enquanto seus custos e despesas são os salários, deslocamentos e despesas administrativas.

2.2.1. Receitas

- Televisão: representa a maior parte do faturamento dos clubes, advindas da TV aberta ou paga. Por essa exposição se motivou o crescente uso de publicidades em placas, anunciantes nos estádios, e, na divulgação de marcas nos uniformes dos clubes (Krupp, 2016).
- Direitos Econômicos: referem-se à receita gerada pela transferência de um atleta por meio da cessão onerosa de seus direitos federativos (Amorim, 2014).
- Bilheteria: embora sua receita não seja suficiente para cobrir os custos dos clubes, a presença dos torcedores no estádio pode ser considerada importante, pois, além de contribuírem com a compra de ingressos, eles também adquirem e consomem produtos vendidos no local (Krupp, 2016).
- Sócio Torcedor: através de planos de fidelização, essa modalidade pode abrir uma grande janela de oportunidades, além de ter o potencial de se tornar uma das principais fontes de renda dos clubes (Krupp, 2016).
- Patrocínio: Para Krupp (2016) apud Proni (1998, p. 110), “o patrocínio a equipes [...] cresceu à medida que as empresas [...] perceberam que era mais barato e eficaz associar sua marca a um evento de interesse da mídia, [...] levando seus concorrentes a fazê-lo também.”
- Títulos: Torneios e campeonatos geram prêmios aos seus participantes, tanto desportivos quanto financeiros para todos os participantes, sendo a maior parte deles para o vencedor (Krupp, 2016).

2.2.2. Custos e Despesas

O Itaú BBA (2021), classifica as despesas de um clube pelos seguintes gastos:

- Folha de pagamento;
- Jogos;
- Deslocamento (viagens);
- Administrativas;
- Outras (Despesas e custos sem informação).

As receitas e despesas descritas são evidenciadas através dos demonstrativos contábeis, como os Demonstrativo de Resultados do Exercício (DRE) e o Balanço Patrimonial. Esses demonstrativos devem seguir os princípios contábeis e publicadas de acordo a legislação vigente.

2.3. Os Princípios Contábeis e sua Aplicação no Futebol

2.3.1. A Subdivisão da Contabilidade em Gerencial e Financeira

O *Institute of Management Accounting* (Atkinson et al., 2011, p. 67) define a Contabilidade gerencial como:

O processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação de informações financeiras usadas pela administração para planejar, avaliar e controlar dentro de uma empresa e assegurar uso apropriado e responsável de seus recursos.

Além disso, segundo Garrison, Noreen e Brewer (2013, p. 2), “a contabilidade financeira atende às necessidades de quem está fora da organização, enquanto a contabilidade gerencial atende às necessidades dos gerentes dentro da organização”.

2.3.2. Demonstrativos Contábeis

Segundo Dantas & Boente (2011), as demonstrações contábeis são relatórios que evidenciam a situação financeira de uma organização em um período. Seu principal objetivo é fornecer as informações de desempenho e dos fluxos de caixa da entidade.

Santos et al (2016) considera os Balanços Patrimoniais, as Demonstrações de Resultado, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e as Notas Explicativas como as mais importantes no que tange os Demonstrativos Contábeis de uma organização. Pois, por meio delas pode-se relacionar variáveis e criar indicadores, além do auxílio na identificação de problemas e melhorias.

2.3.3. Contabilidade Aplicada nos Clubes de Futebol

Segundo Dantas e Boente (2011, p. 78), “A divulgação à sociedade de balanços de times de futebol, deve se tornar normal, rotineira e transparente”. De acordo com Rocco Junior (2008), muitas empresas começaram a ver o futebol como um grande negócio pelo montante de dinheiro que ele movimenta, tornando-o uma fonte de entretenimento e de consumo.

De acordo com Krupp (2016), “A Resolução 1.429/2013 do Conselho Federal de Contabilidade enfatiza que as entidades desportivas profissionais devem seguir todos os princípios e normas de contabilidade priorizando a transparência do clube.”

A título de comparação, Leoncini (2001) destaca que, na Inglaterra, onde os clubes são empresas desde o momento de sua fundação, eles possuem uma entidade comercial com acionistas, contabilidade auditada e executivos remunerados que podem ser demitidos a qualquer momento pelos donos do time. Na busca por maior facilidade ao acesso à contabilidade, os clubes grandes possuem um departamento contábil próprio, enquanto os clubes menores optam pela terceirização.

2.4. Aspectos Legais e Legislativos no Futebol

2.4.1. Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998)

Krupp (2016) apud Soares (2005) enfatiza que “a Lei Geral do Desporto (Lei nº9.615/1998), conhecida como ‘Lei Pelé’, foi aprovada dia 24 de março de 1998 com o propósito de dar transparência e modernizar o desporto brasileiro”. A lei determina que as ligas

desportivas devem elaborar suas demonstrações financeiras e submetê-las a uma auditoria independente.

2.4.2. Lei nº 11.638/07

Em dezembro de 2007, foi aprovada a Lei nº 11.638/07, que extinguiu a demonstração das origens e aplicações de recursos, substituindo-a pela demonstração do fluxo de caixa (Brasil, 2007)

Krupp (2016) ainda informa que os itens 10 e 11 estabelecem que as receitas provenientes de bilheteria, direitos de transmissão, patrocínios e outros devem ser registradas em contas específicas, seguindo o princípio da competência. No entanto, se essas receitas forem recebidas antecipadamente, elas devem ser registradas no passivo circulante ou não circulante, dependendo do período em que serão realizadas (Krupp, 2016).

O item 16, que determina como as demonstrações contábeis devem ser elaboradas, seguindo as seguintes informações (Krupp, 2016):

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstração do Resultado e do Resultado Abrangente;
- c) Demonstração do Patrimônio Líquido;
- d) Fluxos de Caixa; e
- e) Notas Explicativas

2.4.3. Conselho Federal de Contabilidade

Em 17 de setembro de 2004 foi aprovada a Resolução CFC nº 1005 – NBC T 10.13, que trata dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas (Frey, 2012). Esta resolução começou a vigorar em 1º de janeiro de 2005, e, segundo Novas (2005), seu intuito é normatizar critérios específicos de avaliação, registros e de estruturas das demonstrações contábeis.

2.5. Trabalhos acadêmicos anteriores

Segundo análise de Santos, Dani e Hein (2016), há certa relação entre os rankings formados pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e os indicadores econômico-financeiros dos clubes de futebol brasileiros. Este estudo utilizou uma amostra de trinta e seis clubes, abrangendo clubes da série A, B e C em 2014.

Hoffmann e Frey (2017) abordaram os índices contábeis para analisar a situação econômico-financeira dos clubes de futebol de Santa Catarina entre os anos de 2012 e 2016. Ao fazer isso, esses autores avaliaram a “rentabilidade, a capacidade de pagamento das obrigações no curto e longo prazo e a estrutura de capital das respectivas entidades, observando o tamanho e a distribuição das suas dívidas”.

Gitman (1994) e Dalmácio (2004), concluíram que as principais medidas de análise financeira são:

- Medidas de Liquidez
- Medidas de Endividamento
- Medidas de Rentabilidade

Pereira, Rezende, Corrar; Lima (2004) e Ferreira, Marques e Macedo (2018) associaram os desempenhos e análise de índices financeiros com o desempenho esportivo.

Gaspareto (2012) pondera a relação custo operacional e desempenho esportivo no campeonato brasileiro de futebol, utilizando-se do teste de correlação de Spearman. Esse teste afirmou haver correlação significativa entre o custo operacional e a pontuação obtida em todas as temporadas analisadas, indicando que há maiores chances de sucesso no Campeonato para as equipes que apresentam maiores investimentos.

Santos, Botinha e Filho (2020), identificaram as características de endividamento dos clubes no ranking da Série A da CBF do ano de 2015. Seus resultados evidenciaram que, embora a colocação no ranking não tenha correlação com o endividamento, constatou-se que quanto melhor o desempenho, menor é a colocação no ranking, enquanto que quanto maior esse desempenho, maiores também serão os níveis de endividamento desses clubes.

Oliveira, Carvalho e Giarola (2021), tentaram compreender os determinantes da rentabilidade em times de futebol brasileiro. Contudo, os indicadores de desempenho esportivo e de capacidade de pagamento não apresentaram uma relação evidente com o desempenho econômico. Seu trabalho não obteve correlações significativas, demonstrando que o desempenho esportivo não influencia o desempenho econômico.

Ferreira, Marques e Macedo (2018), buscaram analisar se os resultados econômicos e financeiros impactam o desempenho esportivo dos clubes das Séries A e B do futebol brasileiro. Os resultados apontaram uma correlação entre o desempenho esportivo e o financeiro. Pois, os clubes preocupados não somente com seu resultado esportivo, também obtêm uma boa gestão dos seus recursos financeiros, e assim, tendem a ter melhores resultados nas competições disputadas.

Carvalho (2020) também buscou compreender os fatores determinantes da rentabilidade nos clubes de futebol brasileiro. Seus resultados, indicaram que os indicadores de desempenho no âmbito esportivo dos times e os investimentos dos mesmos não apresentaram uma relação evidente com o desempenho econômico.

Por fim, Benin, Diehl e Marquazan (2019) empregaram uma análise dos indicadores não financeiros em clubes do futebol brasileiro que estiveram pelo menos uma vez na série A do Campeonato Brasileiro, entre os anos de 2012 e 2014. Eles concluíram que o nível de divulgação das informações está diretamente correlacionado com o tamanho do clube em questão, além de contribuir para a rentabilidade da instituição.

Contudo, Ferreira, Marques e Macedo (2018) analisam que a combinação de desempenho esportivo com desempenho econômico-financeiro ainda é um assunto relativamente novo no âmbito acadêmico e por isso não totalmente explorado.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo de Pesquisa

Para análise dos objetivos propostos, o presente estudo focou numa análise quantitativa dos dados. Além disso, a pesquisa buscou extrair informações por meio de revisão de artigos acadêmicos, materiais e artigos em jornais, além de pesquisas e trabalhos de autores que são referência no tema, como Capello (2023) e Grafietti (2023). A pesquisa quantitativa foi desenvolvida através da correlação de dados obtidos dos clubes estudados com o ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Para UNIFAP Apud Michael (2012) a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, utilizando técnicas estatísticas, como, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, entre outros.

A pesquisa quantitativa é utilizada quando se necessita garantir a precisão dos resultados, ou seja, é projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística. Portanto, ela é obtida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas. (UNIFAP Apud Michel, 2012).

3.2. Coleta de Dados

A coleta de dados concentrou-se na análise de conteúdo, observando diversos artigos e materiais sobre o tema. A pesquisa focou na análise dos balanços e das demonstrações contábeis dos seguintes clubes mais vencedores durante o período de 2018 a 2022: Atlético Mineiro, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Palmeiras e São Paulo. Os dados foram coletados nos sites oficiais dos clubes.

O presente estudo se concentrará na análise dos seguintes indicadores contábeis:

- Índice de Liquidez Geral
- Índice de Liquidez Corrente
- Índice de Liquidez Imediata
- Endividamento Geral
- Composição de Endividamento
- Retorno sobre o Ativo (ROA)
- Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Os indicadores de liquidez evidenciam a capacidade de uma organização de honrar obrigações financeiras em diferentes prazos. A liquidez geral avalia a capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo, levando em conta os ativos e passivos circulantes e não circulantes. A liquidez corrente mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. A liquidez imediata, por sua vez, considera apenas os ativos como o caixa, sendo um indicador relevante em situações de crise (Figueiredo, 2017).

Os indicadores de endividamento elucidam a estrutura financeira e os riscos associados ao financiamento de operações de uma organização. O endividamento geral mede a proporção

das dívidas de uma organização em relação ao patrimônio líquido. A composição do endividamento analisa a proporção dos tipos de dívidas da organização, como curto e longo prazo (Figueiredo, 2017).

Os indicadores de rentabilidade compreendem a eficiência da empresa em gerar lucros em relação aos seus recursos disponíveis. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mede a capacidade da organização em gerar lucro em relação ao seu patrimônio líquido dos acionistas. O Retorno sobre o Ativo (ROA) avalia a rentabilidade em relação ao total dos ativos (Figueiredo, 2017).

Após a coleta e interpretação dos dados analisados acima será possível comprovar ou não se clubes bem administrados financeiramente podem ter mais chance de sucesso desportivo.

3.3. Método de Correlação

No estudo da estatística, a correlação de Pearson é uma relação estatística, causal ou não, entre duas variáveis aleatórias. Foi desenvolvido por Karl Pearson, um matemático inglês no ano de 1900. Ele chegou a esse resultado através de um estudo sobre uma possível relação da regressão de crescimento entre jovens e seus próprios pais (Silva, 2023).

Esse tipo de correlação mede a relação linear entre os elementos, sendo caracterizado pelos símbolos ρ (rho) ou r para medir o grau de correlação. Além disso, pode ser calculado pela divisão da covariância das variáveis pelo produto dos seus desvios padrão (Lima, 2021). A fórmula matemática usada para calcular o coeficiente de correlação de Pearson é demonstrada da seguinte forma eq (1):

$$r_{xy} = \frac{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})(y_i - \bar{y})}{\sqrt{\sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2 \sum_{i=1}^n (y_i - \bar{y})^2}} \quad (1)$$

- n é o número total de observações de toda a amostra.
- x_i e y_i são os valores individuais das duas variáveis.
- $\bar{x}$ e $\bar{y}$ são as médias amostrais de x e y .

Os resultados do coeficiente de correlação de Pearson podem assumir valores no intervalo entre -1 e +1, onde os resultados se caracterizam como:

- ± 0.9 a ± 1 indica correlação muito forte;
- ± 0.7 a ± 0.9 indica correlação forte;
- ± 0.5 a ± 0.7 indica correlação moderada;
- ± 0.3 a ± 0.5 indica correlação fraca;
- ± 0.1 a 0 indica correlação desprezível ou nula;

3.4. Cálculo de Correlações

Através dos resultados das análises dos indicadores mencionados anteriormente, será utilizado o método de correlação de dados, no qual, utilizando os comparativos dos índices de

lucratividade, endividamento e de rentabilidade junto a classificação dos clubes no ranking da CBF no período de 2018 a 2022.

Quadro 1 - Ranking de clubes da CBF

	2018	2019	2020	2021	2022
Flamengo	7º	6º	2º	1º	1º
Palmeiras	1º	1º	1º	2º	2º
Corinthians	6º	5º	8º	7º	10º
São Paulo	11º	12º	11º	8º	7º
Atlético (MG)	5º	7º	7º	9º	3º
Cruzeiro	1º	2º	4º	10º	14º

Fonte: Ranking CBF

De acordo com as informações obtidas no site da CBF (2024), o Ranking Nacional de Clubes (RNC) classifica os clubes que disputam as competições nacionais organizadas pela confederação, ou seja, as Séries A, B, C e D e a Copa do Brasil. Além disso, o RNC é baseado pela pontuação das últimas cinco temporadas, com a temporada atual tendo o maior peso, multiplicada por cinco, a anterior por quatro, e assim sucessivamente. O ranking é divulgado ao final de cada temporada, e as pontuações são atribuídas pela CBF de acordo com o desempenho nas competições.

O estudo visa encontrar evidências de correlação entre o desempenho esportivo e os índices de rentabilidade, liquidez e endividamento, com a expectativa de que maiores índices de rentabilidade e liquidez estejam associados a um melhor desempenho esportivo, enquanto o endividamento esteja negativamente correlacionado ao sucesso esportivo.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1. Análise de Rentabilidade

Para se avaliar a rentabilidade de uma empresa, é necessário saber as informações sobre o ativo total, que representa a soma de todos os bens e direitos da empresa, o patrimônio líquido, que demonstra a subtração entre os bens e direitos da organização, e o lucro líquido, que registra o resultado do exercício.

A partir das demonstrações financeiras dos clubes, foi possível estabelecer as seguintes análises, como mostra o quadro 2:

Quadro 2 – Receita e Lucro dos Clubes

	2018	2019	2020	2021	2022
Ativo Total					
Flamengo	592.700	878.826	944.522	1.066.627	1.131.893
Palmeiras	645.945	737.774	676.248	1.143.084	1.381.145
Corinthians	968.974	977.625	1.159.252	1.337.371	1.250.835
São Paulo	915.487	926.958	779.157	949.647	882.560
Atlético (MG)	791.758	878.303	1.380.168	1.628.713	1.936.672
Cruzeiro	539.514	402.447	340.032	288.456	364.897
Lucro Líquido					
Flamengo	56.835	62.921	(106.922)	177.646	135.690
Palmeiras	30.688	1.724	(151.016)	123.415	18.210
Corinthians	22.405	(134.011)	(123.314)	5.690	12.577
São Paulo	7.243	(156.149)	(129.605)	(106.470)	37.493
Atlético (MG)	(21.850)	(47.240)	19.227	101.865	70.589
Cruzeiro	(73.818)	(394.101)	(226.504)	(113.047)	148.306
Patrimônio Líquido					
Flamengo	65.210	128.131	21.209	198.856	334.546
Palmeiras	59.660	61.384	-89.632	33.783	120.653
Corinthians	190.675	(6.484)	(131.477)	(127.467)	(113.780)
São Paulo	107.295	(46.018)	(173.543)	(277.055)	(237.481)
Atlético (MG)	81.194	33.954	53.181	155.046	225.635
Cruzeiro	(92.756)	(486.857)	(713.362)	(826.408)	(680.114)

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de material publicado no site dos clubes.

No tocante à rentabilidade dos clubes, indicador que avalia o percentual de ganho de um valor previamente investido, nota-se que os clubes estudados apresentaram dados bastantes voláteis, como mostra o Quadro 3:

Quadro 3 – Rentabilidade dos Clubes

	2018	2019	2020	2021	2022	Média
ROA						

Flamengo	10%	7%	-11%	17%	12%	7%
Palmeiras	5%	0,2%	-22%	11%	1%	-1%
Corinthians	2%	-14%	-11%	0,4%	1%	-4%
São Paulo	0,79%	-17%	-17%	-11%	4%	-7,93%
Atlético (MG)	-3%	-5%	1%	6%	4%	1%
Cruzeiro	-14%	-98%	-67%	-39%	41%	-35%
ROE						
Flamengo	87%	49%	504%	89%	41%	-48%
Palmeiras	51%	3%	-168%	365%	15%	53%
Corinthians	12%	-2067%	-94%	-4%	-11%	-433%
São Paulo	7%	-339%	-75%	-38%	16%	-92%
Atlético (MG)	-27%	-139%	36%	66%	31%	-7%
Cruzeiro	-80%	-81%	-32%	-14%	-22%	-46%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de material publicado no site dos clubes.

O *Return on Equity* (ROE), ou seja, Retorno sobre o Patrimônio Líquido demonstra a rentabilidade de uma organização, evidenciando a eficiência e o retorno de capital aos acionistas. Já o *Return on Assets* (ROA), Retorno sobre o Ativo é o índice obtido pela divisão do lucro líquido sobre o ativo total da organização.

Nota-se que o Palmeiras apresenta o melhor indicador de retorno sobre o PL em comparação aos demais clubes analisados, especialmente no ano de 2021, no qual, o clube conquistou duas Libertadores e uma Copa do Brasil. Esses dados foram obtidos em razão do resultado positivo de seu Patrimônio Líquido, decorrente da diferença entre seu déficit anterior e seu superávit do referido exercício, registrando um resultado de 365% em seu ROE.

Outro clube que apresenta bons índices de rentabilidade sobre o PL é o Flamengo. Apesar de registrar prejuízo e um ROE de -504% em 2020, o clube se recuperou no exercício seguinte, mesmo sem conquistar títulos expressivos, como o Campeonato Brasileiro ou a Libertadores, registrou um resultado de 89% sobre seu patrimônio.

Os demais clubes tiveram resultados diferentes comparados aos dois anteriores. O Corinthians, por exemplo, registrou um ROE negativo durante todo o período da analisado, uma vez que o clube apresentou déficits em seu lucro líquido nos anos 2019 e 2020, respectivamente. Ademais, ao contrário do seu rival Palmeiras, o clube evidenciou déficits acumulados durante os cinco anos analisados.

Da mesma forma, o São Paulo também apresentou ROE negativo durante os anos analisados. Contudo, percebe-se que o indicador vem registrando um crescimento, já que os superávits dos exercícios e, conseqüentemente, o retorno sobre o PL têm crescido de 2020 a 2022, graças ao aumento de sua arrecadação.

O Atlético MG, por outro lado, apresentou oscilações em seu ROE, com altos e baixos durante o intervalo estudado. Isso se deve ao fato do clube ter registrado um crescimento progressivo em seu PL. Além disso, em razão das conquistas de títulos nacionais, como o Brasileirão e a Copa do Brasil de 2021, o clube obteve recorde de receita e, conseqüentemente de lucro, fez registrando um retorno sobre seu patrimônio de 66%, o maior ROE e o maior ROA, exceto para a dupla Flamengo e Palmeiras.

Assim como os indicadores de liquidez e de endividamento, o índice de rentabilidade do Cruzeiro, especialmente seu ROE, apresentou números negativos durante todo o período estudado. Além disso, o time de Minas registrou o pior ROA dos clubes analisados, com -98%.

As quedas de receita e seu alto déficit acumulado, que em 2021 registrou R\$ 1 bilhão, além do alto endividamento, ajudam a compreender os números apresentados em seu ROE.

Quadro 4 – Tabela de Correlação de Rentabilidade x Desempenho Desportivo

Clubes	ROA	ROE
Flamengo	0,17	-0,10
Palmeiras	-0,38	-0,13
Corinthians	-0,49	-0,55
São Paulo	0,69	0,61
Atlético MG	-0,41	-0,27
Cruzeiro	-0,79	-0,75

Fonte: Autoria Própria

A Tabela 3 apresenta o coeficiente de correlação entre o desempenho desportivo e os indicadores de rentabilidade (ROA e ROE). Através dos dados analisados, espera-se encontrar uma correlação positiva entre o aumento da rentabilidade e a conquista de títulos.

Os clubes que apresentaram forte correlação no âmbito da rentabilidade foram o São Paulo e o Cruzeiro. O São Paulo, por exemplo, registrou correlação positiva de 0,69 em seu ROA e 0,61 em seu ROE. Esses números são resultado da melhora da performance do clube no decorrer dos anos estudados, no qual, o clube ascendeu de posições no ranking da CBF.

Simultaneamente, seus índices de rentabilidade também melhoraram no período. Seu ROE e ROA apresentaram crescimento, mesmo que os indicadores ainda apresentam números negativo; o clube apresenta certa melhora financeira, visto que seu lucro líquido vem registrando crescimento ao longo dos anos.

O Cruzeiro, por outro lado, registrou forte correlação negativa. Através do processo de recuperação judicial, o clube vem conseguindo diminuir seu déficit de exercício ano a ano durante o período estudado, tendo em 2022 registrando seu primeiro superavit. Contudo, seu ROE e ROA ainda permanecem negativos, já que, além do seu déficit de exercício mencionado, o clube ainda registra forte prejuízo em seu patrimônio e déficits acumulados de exercícios anteriores.

Paralelamente, o Cruzeiro vem caindo de posições ao longo dos anos estudados, sendo clube que mais decaiu os analisados. O clube de Minas liderou o ranking na temporada de 2018, mas, ao final da temporada de 2022, encontrava-se na 14º posição.

A correlação encontrada no Cruzeiro mostra-se negativa, visto que o clube registra melhora em seu desempenho financeiro, mas, no âmbito esportivo o time não apresenta campanhas aceitáveis, sem sucesso desportivo ou títulos nacionais durante o período analisado.

Ademais, percebe-se que a classificação dos clubes no ranking influencia diretamente no resultado da correlação no indicador. Partindo dessa premissa, pode-se afirmar com base nos resultados obtidos que não é possível atrelar certa correlação positiva entre o desempenho esportivo e o financeiro dos clubes., visto que, a maioria dos clubes apresentou um resultado de correlação negativa ou nula para o objetivo proposto.

Por fim, ao analisar o presente estudo através de uma tabela de correlação defasada em T-1, chegou-se aos mesmos resultados. Os dados obtidos evidenciaram que o São Paulo apresentou forte correlação em seu ROA (0,84), enquanto o Cruzeiro registrou um resultado de -0,91 no mesmo índice analisado. Porém, em seu ROE, ambos não obtiveram correlação suficiente para serem considerados no estudo.

Para Santos (2021), parece haver uma correlação positiva entre o EBITDA e o resultado esportivo, pois conforme aumenta o valor do EBITDA dos clubes, melhora-se também seus resultados esportivos.

Já Rocha (2012), ao analisar desempenho e performance, não encontrou evidência ou grau de correlação entre o resultado operacional e o desempenho esportivo.

Carvalho (2020) também chegou à conclusão em suas pesquisas que o ROA não apresenta correlação significativa com os indicadores de desempenho esportivo, tanto o Ranking da CBF quanto a posição no Campeonato Brasileiro. Esses resultados revelaram que o desempenho em campo não influencia o desempenho econômico e que times mais endividados tendem a ter menor rentabilidade.

Esses resultados são corroborados por Santos (2011), Göllü (2012), que concluíram que não há relação entre a gestão econômico-financeira e o desempenho no ranking de clubes da CBF.

4.2. Análise de Liquidez

A análise de liquidez de uma organização pode ser composta por três índices: o Índice de Liquidez Geral, que é obtido pela divisão do ativo total sobre o passivo total da empresa; Índice de Liquidez Corrente, que divide o ativo circulante pelo passivo circulante; e a Liquidez Imediata, que divide os recursos disponíveis em caixa da organização pelo seu passivo total, conforme demonstra o quadro 5:

Quadro 5 – Bens, Direitos e Obrigações dos Clubes

	2018	2019	2020	2021	2022
Ativo Circulante					
Flamengo	69.406	202.466	198.226	304.754	343.558
Palmeiras	68.286	83.846	103.211	112.928	231.811
Corinthians	219.926	187.478	333.810	485.816	398.089
São Paulo	230.382	220.635	200.140	249.391	262.518
Atlético (MG)	25.070	47.276	32.302	101.099	86.435
Cruzeiro	73.925	66.392	45.064	34.631	218.447
Ativo Não Circulante					
Flamengo	523.294	676.359	746.296	761.873	788.335
Palmeiras	577.659	653.928	573.037	1.030.156	1.149.334
Corinthians	749.048	790.147	825.442	851.555	852.746
São Paulo	685.105	706.323	579.017	700.256	620.042
Atlético (MG)	766.688	831.027	1.347.866	1.527.074	1.850.237
Cruzeiro	465.589	336.055	294.968	253.825	146.450
Caixa					
Flamengo	8.016	70.899	50.988	127.182	236.887
Palmeiras	27.201	15.561	5.903	14.771	11.058
Corinthians	1.055	3.600	9.046	4.365	12.092
São Paulo	17.840	43.477	31.720	39.099	26.026
Atlético (MG)	4.990	4.277	5.427	17.733	13.224
Cruzeiro	2.711	291	166	7.125	402

Passivo Circulante					
Flamengo	178.701	317.127	495.065	366.071	392.167
Palmeiras	208.124	252.460	359.500	308.764	467.940
Corinthians	481.254	666.188	847.214	962.296	824.323
São Paulo	293.065	483.146	539.295	524.073	585.341
Atlético (MG)	246.155	408.743	599.034	612.815	960.209
Cruzeiro	320.176	682.035	384.626	423.641	387.799
Passivo Não Circulante					
Flamengo	348.789	433.568	428.248	501.700	405.180
Palmeiras	378.161	423.930	406.380	731.877	732.552
Corinthians	297.045	317.921	443.514	502.542	540.292
São Paulo	515.127	489.830	413.405	702.629	534.700
Atlético (MG)	464.409	435.606	727.953	860.312	750.828
Cruzeiro	312.094	207.269	668.768	691.223	657.212

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de material publicado no site dos clubes.

A partir dos dados obtidos pelos balanços divulgados pelos clubes durante o período analisado (2018 a 2022), e os resultados dos indicadores baseados nas informações coletadas em suas demonstrações contábeis, foi possível calcular a liquidez dos clubes, conforme quadro a seguir:

Quadro 6 – Quadro da Liquidez dos Clubes Estudados

	2018	2019	2020	2021	2022
Liquidez Geral					
Flamengo	1,12	1,17	1,02	1,23	1,42
Palmeiras	1,10	1,14	0,88	1,10	1,10
Corinthians	1,24	0,80	0,90	0,91	0,92
São Paulo	1,13	0,95	0,82	0,77	0,79
Atlético (MG)	1,11	1,04	0,10	1,11	1,13
Cruzeiro	0,85	0,45	0,32	0,26	0,35
Liquidez Corrente					
Flamengo	0,39	0,64	0,40	0,83	0,88
Palmeiras	0,33	0,33	0,29	0,34	0,50
Corinthians	0,46	0,28	0,39	0,50	0,48
São Paulo	0,79	0,46	0,37	0,48	0,45
Atlético (MG)	0,10	0,12	0,05	0,16	0,09
Cruzeiro	0,23	0,10	0,12	0,08	0,56
Liquidez Imediata					
Flamengo	0,04	0,22	0,10	0,35	0,60
Palmeiras	0,13	0,06	0,02	0,05	0,02
Corinthians	0,002	0,005	0,011	0,005	0,015
São Paulo	0,06	0,09	0,06	0,07	0,04

Atlético (MG)	0,02	0,01	0,01	0,03	0,01
Cruzeiro	0,0085	0,0004	0,0004	0,02	0,0010

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de material publicado no site dos clubes.

O Flamengo apresentou um aumento constante no seu índice de liquidez geral, alcançando 1,42 pontos em 2022, o que demonstra que o clube adquiriu capital suficiente para arcar com suas obrigações. No entanto, o índice de liquidez corrente permaneceu abaixo de 1 em todos os anos, indicando que o Flamengo pode enfrentar dificuldades para cobrir suas obrigações de curto prazo apenas com seu ativo circulante.

O Palmeiras também obteve bons resultados. Seu índice de liquidez geral teve uma média de 1,06 durante 2018 a 2022, permanecendo estável em 2021 e 2022. Sua liquidez corrente registrou 0,50 em 2022, resultado da conquista do Campeonato Brasileiro e da venda de jogadores.

O Corinthians, entretanto, não possui a liquidez imediata suficiente em seu Caixa para honrar suas dívidas. Sua liquidez geral média foi de 0,91 nos últimos três anos analisados. Contudo, sua liquidez corrente vem aumentando, indicando que o clube está reduzindo sua diferença entre seu ativo circulante e seu passivo circulante. No entanto, suas obrigações de curto prazo ainda superam suas receitas de curto prazo.

O São Paulo, por outro lado vem registrando uma diminuição em sua liquidez geral, apresentando uma média de 0,51 nesses quatro anos, o que demonstra que seu passivo circulante está maior que seu ativo circulante, indicando possíveis problemas em seu fluxo de caixa.

O Atlético MG teve um índice de liquidez geral eficiente, com média de 1,12 nos últimos dois anos apurados (2021 e 2022). Contudo, sua liquidez corrente demonstra ser pouco eficiente, visto que no período analisado, esse índice não ultrapassou a marca de 0,20 pontos, o que significa que o clube tem problemas para honrar seus compromissos a curto prazo.

Por fim, o Cruzeiro apresentou os piores índices de liquidez, caindo ano após ano, sendo que, em 2018 a liquidez corrente do clube registrou 0,85 pontos e em 2021 chegou apenas a 0,26. Esses números refletem a saúde financeira do clube.

Quadro 7 – Tabela de Correlação dos Índices de Liquidez dos Clubes

Clubes	Índice de Liquidez Geral	Índice de Liquidez Corrente	Índice de Liquidez Imediata
Flamengo	0,59	0,76	0,80
Palmeiras	-0,28	-0,79	-0,16
Corinthians	0,26	-0,68	-0,70
São Paulo	-0,42	0,06	-0,48
Atlético MG	0,19	-0,57	-0,48
Cruzeiro	0,47	-0,73	-0,17

Fonte: Autoria Própria

Observa-se que o Flamengo, um dos times mais vencedores, apresentou forte correlação positiva em todos os índices de liquidez, indicando crescimento tanto desportivo quanto financeiro, conquistando títulos expressivos e aumentando seu faturamento.

Em contrapartida, o também vencedor Palmeiras, apresentou correlação negativa em sua liquidez corrente, possivelmente devido aos impactos da pandemia de Covid-19 que diminuiu as receitas do time. Além disso, o clube perdeu a primeira colocação do ranking da CBF para o Flamengo.

O Corinthians também apresentou correção negativa em sua liquidez corrente e imediata, mas melhorou seus resultados financeiros, embora tenha decaído no ranking. Por fim, o Cruzeiro registrou correlação negativa de -0,73 em sua liquidez corrente, refletindo uma leve melhora em seus índices frente a queda no ranking.

Portanto, a análise de correlação não revela uma relação direta entre liquidez e conquista dos clubes. O Palmeiras, apesar de ter conquistado títulos, apresentou correlação negativa em sua liquidez. Contudo, o seu rival, Flamengo que também conquistou títulos, apresentou a maior correlação positiva entre os clubes. Por outro lado, a alternância de posições entre esses times pode ter influenciado diretamente no resultado obtido.

Por fim, na análise de correlação defasada (T-1), os resultados se mantiveram estáveis, com o Flamengo registrando correlações positivas ainda maiores em sua lucratividade, assim como o Palmeiras e o Corinthians em relação as mesmas correlações negativas.

Oliveira, Carvalho e Giarola (2021), chegaram à conclusão de que não há correlações significativas entre o desempenho em campo e o desempenho econômico, concluindo que a liquidez não obteve resultados significativos. Tais resultados são semelhantes a Santos (2011), Göllü (2012), que chegaram ao mesmo resultado, ou seja, não encontrando relação entre a gestão econômico-financeira com o desempenho no ranking de clubes da CBF.

Pereira (2004), também argumenta que a maximização de receitas não está associada à acumulação de títulos. Seus resultados baseados em suas análises de correlação demonstraram que o desempenho operacional dos clubes não apresenta relação com seus investimentos.

Dantas, Machado e Macedo (2014), por outro lado, através de métodos estatísticos chegaram à conclusão de que os clubes que conquistam títulos são mais eficientes. Ademais, os resultados do modelo de regressão evidenciaram que os clubes que foram mais eficientes conquistaram mais títulos, por isso, sua receita e seus pontos na classificação geral do ranking da CBF foram maximizados em decorrência deste fato.

4.3. Análise de Endividamento

Com base nas informações sobre o passivo dos clubes evidenciadas em tabela anteriores, e nos indicadores de endividamento escolhidos para análise — como o endividamento geral e a composição do endividamento — todos os clubes analisados demonstraram um alto percentual nesse aspecto.

De acordo com os dados coletados nos balanços dos clubes, foi possível estabelecer os índices de endividamento e a composição do mesmo, conforme mostra o Quadro 8.

Quadro 8 – Endividamento dos Clubes

	2018	2019	2020	2021	2022
Endividamento Geral					
Flamengo	89%	85%	98%	81%	70%
Palmeiras	91%	92%	113%	91%	91%
Corinthians	80%	101%	111%	110%	109%
São Paulo	88%	105%	122%	129%	127%
Atlético (MG)	90%	96%	96%	90%	88%
Cruzeiro	117%	221%	310%	386%	286%
Composição do Endividamento					

Flamengo	34%	42%	54%	42%	49%
Palmeiras	35%	37%	47%	32%	37%
Corinthians	62%	68%	66%	66%	60%
São Paulo	36%	50%	57%	43%	52%
Atlético (MG)	35%	48%	45%	42%	56%
Cruzeiro	51%	77%	37%	38%	37%

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de material publicado no site dos clubes.

Nota-se que o Flamengo tem reduzido seu endividamento geral. Isso pode ser atribuído às conquistas de campeonatos importantes, como a Copa do Brasil, Brasileiro e a Libertadores da América, ocorridas durante esse período. Ademais, a composição do seu endividamento se manteve saudável, visto que os índices registrados não ultrapassaram 50%. Isso significa que o clube possui em seu passivo mais obrigações a longo prazo do que no curto prazo.

O Palmeiras, por sua vez, manteve seu endividamento geral sob controle. Com exceção de 2020, durante a pandemia da Covid-19, esse índice não sofreu alterações significativas, mantendo-se na média de 91% ao longo do período analisado. Esse dado sugere que, para o clube controlar seu endividamento, é necessário conquistar pelo menos um título expressivo ou se desfazer de alguns ativos.

Por outro lado, o alviverde paulista registra a melhor composição de endividamento entre os clubes estudados, com uma média de 38% em sua composição. Em outras palavras, de todo o seu passivo, pouco mais de um terço são obrigações vencíveis a curto prazo, o que ajuda a aliviar o fluxo de caixa do clube.

Em contraste, o Corinthians registrou um aumento em seu endividamento, ultrapassando a faixa dos 100% em 2019 e mantendo-se acima desse patamar nos anos seguintes. Sua composição de endividamento também é elevada, com mais de 60% nesse índice, indicando que mais de dois terços de suas obrigações se encontram no passivo circulante.

No mesmo sentido, o São Paulo apresenta crescimento exponencial em seu endividamento geral. Contudo, ao contrário do rival, o clube demonstra controle em sua composição de endividamento, apresentando uma média de 48% durante o período analisado.

O Atlético MG, por sua vez, vem registrando controle em seu endividamento, com uma média de 92%. A composição de exigíveis também se mostra estável; contudo, no exercício de 2022, apresentou um crescimento de 14% em relação ao ano anterior.

Ao contrário do rival local, o Cruzeiro vem registrando um crescimento significativo em seu endividamento, alcançado a faixa de 386% em 2021. Esses números podem ser explicados pelo aumento de seu passivo, o descontrole de seu déficit e a ausência de receitas, visto que o clube foi rebaixado para a segunda divisão no final de 2019. Ademais, a composição de endividamento diminuiu devido aos acordos de parcelamento de dívidas e de recuperação judicial, além da implementação da SAF.

Quadro 9 – Tabela de Correlação de Endividamento

Clubes	Endividamento Geral	Composição de Endividamento
Flamengo	-0,54	0,64
Palmeiras	0,44	0,33
Corinthians	-0,65	0,47
São Paulo	0,48	-0,24
Atlético MG	-0,33	0,25
Cruzeiro	-0,51	0,59

Fonte: Autoria Própria

Ao contrário dos índices de liquidez, o Flamengo apresentou correlações antagônicas em seus indicadores de endividamento, registrando uma correlação negativa em seu endividamento geral e positiva em sua composição. Isso indica que, conforme a posição do clube no ranking melhora, seu endividamento tende a diminuir, embora haja uma correlação positiva na composição de endividamento devido ao aumento de gastos com salários.

O Corinthians, por sua vez, também apresentou correlação negativa em seu endividamento geral. No entanto, ao contrário do Flamengo, que conseguiu reduzir sua dívida, o Corinthians aumentou suas obrigações e caiu no ranking da CBF, evidenciando um antagonismo entre os dois clubes, o que confirma a hipótese de correlação proposta sobre o endividamento no âmbito desportivo-financeiro.

Portanto, no que diz respeito ao endividamento dos clubes, Flamengo e Corinthians apresentaram correlação negativa em seus índices de endividamento, mas por motivos diferentes. O clube carioca, por exemplo, teve trajetória ascendente no ranking da CBF à medida que seu endividamento diminuía, enquanto o Corinthians viu seu endividamento aumentar e sua posição no ranking cair.

Assim, apesar dos resultados negativos, pode-se afirmar que o endividamento de um clube e o controle da dívida pela entidade podem estar diretamente relacionados à sua classificação no ranking. Contudo, é importante mencionar o caso do São Paulo, que subiu posições no ranking mesmo aumentando seu endividamento.

Por fim, ao analisar o teste de hipótese defasado (T-1), obtém-se resultados semelhantes. O Flamengo, por exemplo, apresenta uma correlação de -0,71 em seu endividamento geral. Contudo, o São Paulo continua chamando atenção, já que, ao analisar os testes de forma regressiva, o clube registrou uma correlação de -0,65. Tal resultado evidencia que o clube tem aumentado seu endividamento ano após ano. No entanto, nos últimos dois anos estudados, o mesmo subiu de posição no ranking, resultado de certa melhora esportiva.

Segundo Ferreira, Junior e Piva (2023), nota-se uma propensão de relação positiva entre o endividamento geral dos clubes e o seu desempenho esportivo. Ademais, Mourão (2012) e Freitas Neto et al. (2017) também encontraram o mesmo resultado ao analisar essas duas variáveis, ou seja, o desempenho esportivo apresenta correlação positiva com o nível de endividamento dos clubes de futebol.

Além disso, Ferreira, H. L., Andrade Junior, D. L. I., & Piva, T. A. (2023, jan. /abr.) perceberam que o desempenho esportivo e o endividamento apresentam correlação significativa e positiva, indicando que tanto o efeito do endividamento quanto do desempenho esportivo não se restringe apenas a uma competição específica, mas a totalidade das competições disputadas como um todo e seus resultados obtidos.

Contudo, Santos, Botinha e Filho (2020) relataram que, embora a colocação no ranking não tenha indicado correlação direta com o endividamento dos clubes, chegando à conclusão que quanto melhor o desempenho, sob o prisma do Patrimônio Líquido, menor é a colocação

no ranking. Por outro lado, quanto melhores os desempenhos e resultados, maiores serão os níveis de endividamento desses clubes.

Junior (2022), evidenciou que o endividamento mostrou um comportamento positivo em relação à posição dos clubes no Ranking da CBF, agindo de encontro com Pereira et. al (2004), que alega que o desempenho financeiro é compatível com a performance esportiva.

Para Campos (2023), no que se refere a relação entre o endividamento de curto prazo e o desempenho esportivo medido pelo ranking da CBF, os coeficientes associados não apresentaram significância estatística. Quanto análise sobre endividamento total dos clubes, os resultados revelaram uma relação positiva e significativa com a posição no Campeonato Brasileiro.

5. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou comprovar se existe alguma correlação entre o desempenho financeiro e o sucesso esportivo nos clubes de futebol brasileiros. Para isso, estabeleceu-se um intervalo de tempo pré-determinado de cinco anos, abrangendo o período de 2018 a 2022.

Após a delimitação do tempo, foram escolhidos os clubes que seriam objetos da pesquisa. Em razão do objeto proposto, optou-se pelos clubes que mais conquistaram títulos durante o período, ou seja, Atlético MG, Corinthians, Cruzeiro, Flamengo, Palmeiras e São Paulo.

A correlação de Pearson foi aplicada sobre os indicadores econômicos para avaliar o desempenho financeiro em relação ao desempenho esportivo dos clubes. Para isso, foram extraídas informações sobre a performance desportiva do ranking da CBF. Além disso, esses indicadores financeiros foram baseados nos índices de lucratividade, rentabilidade e endividamento dos clubes.

Para calcular os indicadores, utilizaram-se os balanços e demonstrações contábeis de resultado dos clubes, nas quais as principais contas consideradas foram Ativo e Passivo Total, Imobilizado, Salários, Patrimônio Líquido, Receita Líquida e Lucro Líquido.

No que tange aos parâmetros de pesquisa citados acima, nota-se, pelos dados obtidos, que os clubes vêm apresentando capacidade de receita crescente de arrecadando, obtendo mais receitas a cada ano. Esses dados evidenciam uma certa profissionalização na administração desses times, bem como no futebol brasileiro em geral, que, assim como nos países europeus, se transforma em um mercado altamente rentável e cheio de perspectivas para capitalização de receitas.

Os resultados das correlações mostram uma relação entre a lucratividade e o desempenho dos clubes. Contudo, é importante destacar que esse índice sofreu certo enviesamento, uma vez que o desempenho dos líderes do ranking, Flamengo e, principalmente, Palmeiras, se alternaram na liderança, causando certa interferência nos resultados das correlações.

No quesito rentabilidade, não foi possível estabelecer um nível de correlação aceitável entre os objetos analisados, pois os dados não apresentaram resultados fortes o bastante para comprovar a tese proposta. Além disso, o resultado obtido vai ao encontro de outras pesquisas e teses elaboradas sobre mesmo tema por autores citados ao longo do texto.

Em síntese, o índice de endividamento foi aquele em que se teve o maior êxito de correlação obtida. Visto que seus resultados comprovaram que, à medida que o sucesso desportivo do clube aumenta, seu endividamento diminui. O inverso também se confirma: quanto mais um clube decresce no ranking ou sofre insucesso, maior é seu endividamento.

Outrossim, sob a perspectiva da correlação regressiva, utilizando o método T-1, em que o resultado esportivo atual é correlacionado com o desempenho financeiro do ano anterior, os resultados tornam-se cada vez mais consistentes, comprovando a hipótese do teste inicial.

Portanto, conclui-se, com base nas hipóteses propostas e na bibliografia de trabalhos e artigos anteriores, que o desempenho esportivo pode, sim, estar relacionado ao desempenho financeiro dos clubes, principalmente nos âmbitos lucrativos e no endividamento, em que a correlação se mostrou mais acentuada. Contudo, cabe ressaltar que, para um estudo mais detalhado e com resultados mais contundentes, será necessário um intervalo de tempo maior, a fim de evitar falsos enviesamentos.

Além do mais, é importante destacar também que a saúde financeira de clubes de futebol no Brasil é um tema relativamente novo e que a maioria dos autores consultados pelo presente trabalho chegaram a conclusões antagônicas sobre a influência do desempenho desportivo e financeiro. Isso comprova o quão abrangente e novo pode ser o tema pesquisado, bem como o grande espaço ainda inexplorado para contribuições acerca do assunto.

O presente trabalho apresenta limitações quanto ao intervalo de tempo utilizado para a pesquisa e ao período histórico analisado. Alguns clubes examinados já não desempenham o papel de protagonismo no futebol brasileiro, uma vez que as Sociedades Anônimas do futebol (SAFs), como o Botafogo, já despontam como grandes *players* desse esporte. Por isso, sugere-se a realização de estudos com intervalos maiores, além de análises mais aprofundadas sobre o papel e o desenvolvimento das SAFs no futebol brasileiro, considerando tanto a perspectiva contábil quanto a esportiva. Ademais, um estudo comparativo de modelos de gestão e capacidade de captação de recursos e sucesso desportivo seria benéfico.

REFERÊNCIAS

Análise Econômico-Financeira dos Clubes Brasileiros de Futebol. Disponível em: <<https://goalacademy.club/wp-content/uploads/2021/11/Analise-dos-Clubos-Brasileiros-de-Futebol-2021-Itau-BBA.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

ARAUJO, J. H. B. **Análise da eficiência financeira e esportiva dos clubes de futebol brasileiros utilizando análise envoltória de dados.** <https://bdm.unb.br/handle/10483/24059>: Universidade de Brasília – UnB, 2019.

ARAÚJO, O. N.; DA SILVA, F. J. D. A Contabilidade aplicada em clubes de futebol, com ênfase em ativos intangíveis: estudo a partir de publicações em periódicos de Ciências Contábeis ranqueados pela CAPES, no período de 2007 a 2015. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 14, n. 23, p. 1-17, 2017. DOI: 10.22481/ccsa.v14i23.2324. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/2324>. Acesso em: 20 set. 2023.

Atletico MG. Disponível em: <<https://atletico.com.br/>>. Acesso em: 19 out. 2024.

Balancetes e Demonstrativos. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/clube/transparencia/balancetes-e-demonstrativos>>. Acesso em: 23 set. 2023.

Balanco Patrimonial. Disponível em: <<https://clubesdocruzeiro.com.br/balanco-patrimonial>>. Acesso em: 23 set. 2023.

Balanco Patrimonial. Disponível em: <<https://www.saopaulofc.net/tag/balanco-patrimonial/>>. Acesso em: 18 set. 2023.

CAMPOS, João Marcos Abreu. Análise dos efeitos do endividamento no desempenho de organizações esportivas: evidências para clubes de futebol brasileiros. 2023. **13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.** Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39316>

CAPELLO, R. **A máquina de calotes do futebol brasileiro.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/rodrigo-capelo/coluna/2023/01/a-maquina-de-calotes-do-futebol-brasileiro.ghtml>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CAPELLO, R. **As finanças do Cruzeiro: o inchaço do bicampeonato cobra ao clube seu preço.** Disponível em: <<https://epoca.globo.com/esporte/epoca-esporte-clubes/noticia/2017/05/financas-do-cruzeiro-o-inchaco-do-bicampeonato-cobra-ao-clubes-o-seu-preco.html>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CAPELLO, R. **O futebol brasileiro retrocede na transparência**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/rodrigo-capelo/coluna/2023/05/o-futebol-brasileiro-retrocede-na-transparencia.ghml>>. Acesso em: 21 set. 2023.

CAPELLO, R. **Por que os nossos grandes agonizam mais?** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/rodrigo-capelo/coluna/2023/06/por-que-os-nossos-grandes-agonizam-mais.ghml>>. Acesso em: 19 set. 2023.

CAPELLO, R. **Quem paga as dívidas dos clubes**. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/esportes/rodrigo-capelo/coluna/2023/02/quem-paga-as-dividas-dos-clubes.ghml>>. Acesso em: 20 set. 2023.

CARVALHO, F. S. M.; CASTRO, P. O. C. DE; GUABIROBA, R. C. DA S. Eficiência e eficácia de clubes de futebol – uma análise comparativa. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 2, n. 2, p. 101–114, 2016. Disponível em: <DOI:10.32358/rpd.2016.v2.124>. Acesso em: 30 set. 2023.

CARVALHO, L. C.; DE OLIVEIRA, P. H. C.; GIAROLA, E. Determinantes da rentabilidade em clubes de futebol brasileiro. **Anais do Congresso Brasileiro de Custos - ABC**, [S. l.], Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4726>. Acesso em: 22 set. 2023.

Clubes Brasileiros de Futebol. **Itaú BBA, 2021**. Disponível em: <https://goalacademy.club/wp-content/uploads/2021/11/Analise-dos-Clubes-Brasileiros-de-Futebol-2021-Itau-BBA.pdf>. Acesso em: 23 set. 2023

Critérios - Ranking da CBF 2022 Atualizado. Disponível em: <<https://www.rankingcbf.com/criterios>>. Acesso em: 9 jan. 2024.

DA SILVA, F. **Análise de Correlação em Estatística**. Disponível em: <<https://analisemacro.com.br/econometria-e-machine-learning/analise-de-correlacao-em-estatistica/>>. Acesso em: 1 set. 2024.

DANTAS, M. G. SILVA. Fatores determinantes da eficiência financeira e esportiva de clubes de futebol do Brasil. 2013. 95 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)—**Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/15673>>. Acesso em: 23 set. 2023.

DANTAS, M. G. SILVA; BOENTE, D. R. A eficiência financeira e esportiva dos maiores clubes de futebol europeus utilizando a análise envoltória de dados. **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, Brasil, v. 5, n. 13, p. 75–90, 2011. DOI: 10.11606/rco.v5i13.34805. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34805..> Acesso em: 21 set. 2023.

Entenda como eram a Taça Brasil e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/noticia/2010/12/entenda-como-eram-taca-brasil-e-o-torneio-roberto-gomes-pedrosa.html>>. Acesso em: 1 out. 2023.

ESPORTE, UOL. **Entenda o que aconteceu no Brasileirão de 1987.** Disponível em: <<https://pvc.blogosfera.uol.com.br/2019/11/25/entenda-o-que-aconteceu-no-brasileirao-de-1987/>>. Acesso em: 1 abr. 2024.

FERREIRA, H. L.; MARQUES, J. A. V. DA C.; MACEDO, M. A. DA S. Desempenho econômico-financeiro e desempenho esportivo: uma análise com clubes de futebol do Brasil. **Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, v. 16, n. 3, p. 124–150, 2018. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/49145>>. Acesso em: 26 set. 2023.

FIGUEIREDO, G. H.; DOS SANTOS, V.; DA CUNHA, P. R. Práticas de evidenciação em entidades desportivas: um estudo nos clubes de futebol brasileiros. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 36, n. 1, p. 01, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.4025/enfoque.v36i1.28467>>. Acesso em: 23 set. 2023.

Flamengo começa a renegociar dívidas de direito de imagem com jogadores. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2013/03/28/flamengo-comeca-a-renegociar-dividas-de-direito-de-imagem-com-jogadores.htm>>. Acesso em: 23 set. 2023.

FREY, I. AFONSO; ZAIA, ROBSON. Demonstrações contábeis dos clubes de futebol do Campeonato Catarinense de 2012: verificação da adequação à legislação vigente. **Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão**, Ibirama, v. 3, n. 6, p. 12–24, 2014. DOI: 10.5965/2316419003042014012. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/4991>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GASPARETTO, T. M. Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 5, n. 2, p. 28–40, 2013. Disponível em: <<https://rbf.ufv.br/index.php/RBFutebol/article/view/106/102>>. Acesso em: 23 set. 2023.

GOAL. **Os clubes com mais rebaixamentos na história do Brasileirão.** Disponível em: <<https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/quais-sao-os-clubes-com-mais-rebaixamentos-na-historia-do-brasileirao/19kreil4pe9q wz46oyjbi2y3l>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

GOMES, E. **Taça Brasil e Torneio Roberto Gomes Pedrosa: o debate acerca dos campeões nacionais entre 1959 e 1970.** Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/taca-brasil-e-torneio-roberto-gomes-pedrosa-o-debate-acerca-dos-campeoes-nacionais-entre-1959-e-1970>>. Acesso em: 19 out. 2023.

GRAFIETTI, C. **Fluxo de Caixa no futebol: um problema real que tem solução.** Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/cesar-grafietti/fluxo-de-caixa-no-futebol-um-problema-real-que-tem-solucao>>. Acesso em: 19 out. 2023.

HOLLANDA, B. B. DE. Franco Júnior, Hilário. Dando tratos à bola: ensaios sobre futebol. **Revista brasileira de história**, v. 38, n. 77, p. 165–168, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93472018v38n77-10>>. Acesso em: 24 set. 2023.

KFOURI, J. **A maior vítima da Copa União**. Disponível em: <<https://blogdojuca.uol.com.br/2021/04/a-maior-vitima-da-copa-uniao>>. Acesso em: 01 abr. 2024.

KRUPP, A. S.; SOUZA, A. O. Contabilidade esportiva: ênfase ao faturamento dos clubes de futebol. **Revista Eletrônica de Ciências Contábeis**, v. 5, n. 9, p. 26–54, 2016. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/471/394>. Acesso em: 24 set. 2023.

LIMA BATISTA, E.; DA SILVA CAJAIBA, K. Relação entre Desempenho Econômico-financeiro e Performance Esportiva dos principais Clubes de Futebol do Estado de São Paulo. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, p. 173–190, 2021. DOI: 10.22481/ccsa.v18i32.9252. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/9252>. Acesso em: 24 set. 2023.

LIMA, M. **Correlação de Pearson: o que é e como interpretar?** Disponível em: <<https://www.blog.psicometriaonline.com.br/o-que-e-correlacao-de-pearson>>. Acesso em: 1 set. 2023.

LUIZ, B.; RICHARTZ, F. Indicadores contábeis dos clubes de futebol rebaixados para a série B e acessos para a série A: uma análise entre os anos de 2013 e 2018. In: **Anais do XII CASI - Congresso de Administração, Sociedade e Inovação. Anais...Palhoça(SC) FATENP - Unigranrio, 2019**. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/12casi/208207-INDICADORES-CONTABEIS-DOS-CLUBES-DE-FUTEBOL-REBAIXADOS-PARA-A-SERIE-B-E-ACESSOS-PARA-A-SERIE-A--UMA-ANALISE-ENTRE>. Acesso em: 23 set. 2023.

MAGATTI, R. **Espanholização? Palmeiras e Flamengo são hegemônicos no Brasileirão e se alternam no topo**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/espanholizacao-palmeiras-e-flamengo-dominam-o-brasileirao-com-5-dos-ultimos-6-titulos>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

MAROTZ, D. P. et al. Desempenho financeiro e esportivo de clubes brasileiros de futebol: Efeitos de múltiplas competições e séries. **Podium Sport Leisure and Tourism Review**, v. 13, n. 1, p. 188–220, 2024. DOI: 10.5585/podium.v13i1.24092. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/24092>. Acesso em: 19 set 2023.

Metodologia da Pesquisa Científica Unidade II: Tipos de Pesquisa. **UNIFAP, Universidade Federal do Amapá, 2012**. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2023.

MININEL, C. **Guia definitivo para pesquisas qualitativas**. Disponível em: <<https://www.questionpro.com/blog/pt-br/pesquisas-qualitativas-o-que-e-e-como-fazer>>. Acesso em: 25 out. 2023.

Palmeiras. Disponível em: <<https://www.palmeiras.com.br/balancetes-e-demonstrativos-financeiros>>. Acesso em: 18 set. 2023.

Perto de novo título no Mineirão, Atlético-MG comemora 50 anos do primeiro troféu erguido no estádio. Disponível em: <https://ge.globo.com/v/s/ge.globo.com/google/amp/futebol/times/atletico-mg/noticia/perto-de-novo-titulo-no-mineirao-atletico-mg-comemora-50-anos-do-primeiro-trofeu-erguido-no-estadio.ghml?amp_gsa=1&_js_v=a9&usqp=mq331AQIUAKwASCAAgM%3D>. Acesso em: 22 out. 2023.

QUEIRÓZ, V. et al. Contabilidade Esportiva: Um estudo sobre o futebol brasileiro. **Revista Fateb.cientifica**, v. 01 – NÚMERO 2, n. JANEIRO/DEZEMBRO2018, p. 433–456, 2018.
REIS, R. **Por que Copa do Brasil vale tanto e copas nacionais da Europa, tão pouco?** Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rafael-reis/2022/08/24/por-que-copa-do-brasil-vale-muito-e-copas-nacionais-da-europa-tao-pouco.htm>>. Acesso em: 25 set. 2023.

REZENDE, A. J. e PEREIRA, C. A. e CORRAR, L. A gestão estratégica de clubes de futebol: uma análise da performance esportiva versus performance operacional. 2003, **Anais. São Paulo: FECAP, 2003**. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos42004/336.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2023.

SAMPAIO, R. **Brasileirão: entenda unificação dos títulos da Taça Brasil e Robertão; veja lista antes e depois**. Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/esportes/futebol/brasileirao-taca-brasil-robertao-veja-lista-campeoes-npres>>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SANTOS JÚNIOR, L. S. Endividamento, liquidez e eficiência esportiva dos clubes de futebol brasileiro. Orientador: Julia Rocha Araujo. 2022. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - **Departamento de Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/50656>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, D. **A contabilidade na gestão de clubes de futebol: uma análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo**. São Paulo: UNIFESP, 2021. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/11600/62436>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SANTOS, E. R. et al. Endividamento nas entidades desportivas: uma análise das características dos clubes da série “a” da cbf. **Contabilometria**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/contabilometria/article/view/1660/1227>>. Acesso em: 26 set. 2023.

SAPORITO, A. **Análise e estrutura das demonstrações contábeis**. Curitiba: Intersaberes, 2015. 304 p. (Gestão Financeira). ISBN 9788544302248. **Análise de correlação em estatística. Fernando da Silva, Analise Macro, 2023**. Disponível em: <https://analisemacro.com.br/econometria-e-machine-learning/analise-de-correlacao-em-estatistica/>. Acesso em: 01 de set. 2024.

SILVA SABEDRA, R. **Uma Análise Econômica do Futebol Sob a Ótica dos Direitos de Transmissão no Brasil e na Inglaterra**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: < <http://hdl.handle.net/10183/168863>>. Acesso em: 23 nov. 2023.

SILVA, C. A. Tiburcio; TEIXEIRA, H. Medeiros; NIYAMA, J. Katsumi. Evidenciação Contábil em Entidades Esportivas: Uma Análise nos Clubes de Futebol Brasileiros. **Universidade de Brasília**. Brasília. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos92009/305.pdf>.

SILVA, D. N. **Futebol**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/futebol-2.htm>>. Acesso em: 4 jan. 2024.

SIRANGELO, M. **Entre a glória e à bancarrota: o futebol brasileiro em sua última década romântica**. Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/entre-a-gloria-e-a-bancarrota-o-futebol-brasileiro-em-sua-ultima-decada-romantica>>. Acesso em: 19 out. 2023.

Transparência - Flamengo. Disponível em: <<https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras>>. Acesso em: 18 set. 2023.